



Adesão de produtores aumenta em 25% face a 2012

II Festival do Vinho do Douro Superior em Vila Nova de Foz Côa



É já nos dias 24, 25 e 26 de Maio que Vila Nova de Foz Côa acolhe a segunda edição do 'Festival do Vinho do Douro Superior', um evento multifacetado que vai decorrer no ExpoCôa - Pavilhão de Exposições e Feiras. O Festival pretende projectar e promover a sub-região do Douro Superior como produtora de vinhos de qualidade e com identidade e carácter próprios, capitalizando para o aumento da notoriedade de ambos: território e vinhos.

Para além da feira e exposição de vinhos e sabores do Douro Superior, aberto ao público em geral, o programa contempla ainda um Colóquio profissional sob o tema: "A vinha e o vinho e o mercado: desafio para o Douro Superior" que permitirá uma reflexão alargada sobre as potencialidades do vinho da sub-região.

A Câmara de Vila Nova de Foz Côa é a entidade organizadora do Festival, que reúne produtores do concelho, mas também de Freixo de Espada à Cinta, Torre de Moncorvo, Figueira de Castelo Rodrigo, São João da Pesqueira e Mêda.

"O facto de estarmos a caminho de um segundo ano de Festival e de contarmos com o apoio do IVDP vem afirmar o sucesso da primeira edição e a importância de um evento desta natureza para o Douro Superior, seus vinhos e produtos autóctones e típicos da região. É também uma forma de prosseguirmos o objectivo de afirmar a cidade de Vila Nova de Foz Côa como a capital do Douro Superior", afirma Gustavo Duarte, presidente da Câmara local. "Nesta edição, houve um aumento de cerca de 25% no que toca ao número de produtores presentes, mas também nos vinhos submetidos a concurso - 131 face a 98 na primeira edição. Estamos convictos de que a adesão das pessoas também vai ultrapassar os números da primeira edição, tendo o Festival sido visitado por 6.000 pessoas", declara João Geirinhas, Director do Festival.

O presidente do IVDP explicou que "o envolvimento institucional no II Festival do Vinho do Douro Superior se enquadra na estratégia de apoiar o desenvolvimento da Região Demarcada do Douro em toda a sua extensão, desde os vinhos até ao território". Para Manuel Cabral, "o desenvolvimento do território deve ser feito de forma transversal, nomeadamente na Região Demarcada do Douro, onde a conjugação certa do vinho, da gastronomia, da cultura e do turismo representam, hoje, um potencial económico de primeira-valia. E esta iniciativa enquadra-se na linha que o IVDP tem vindo a imprimir no trabalho diário que desenvolve".